

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO SISTEMA PED/M.T.E – 2011
CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED – DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2011**

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A.3 - Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED

A3.2 - Elaborar 04 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas pesquisas integrantes do Sistema PED, relativos ao acompanhamento realizado em cada PED regional pelo DIEESE- SEADE;

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2012

Presidente da República

Dilma Vana Roussef

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Souza do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-62641
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidenta

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio Administrativo

Equipe Regional PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Iracema Keila Castelo Branco
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais -
IPEAD
Rodolpho Bertolini Júnior

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. ASSESSORIA TÉCNICA AS PEDs REGIONAIS	7
2. INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DE CAMPO	8
2.1 PLANO AMOSTRAL	8
2.2 AMOSTRA PLANEJADA	9
2.3 DOMICÍLIOS COMPLEMENTARES	9
2.4 DOMICÍLIOS ANULADOS	9
2.5 AMOSTRA ESPERADA	10
2.6 DOMICÍLIOS POR CONDIÇÃO DE ENTREVISTA	10
2.7 APROVEITAMENTO DA AMOSTRA	11
2.8 ANÁLISE DE RESULTADOS DO DESEMPENHO DO CAMPO	11

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta e analisa, de forma sintética, os indicadores de desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas no *último trimestre de 2010*, como parcela das ações de supervisão, realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em seis unidades regionais integrantes do Sistema PED.

Orientado para Fortalecer A coordenação e articulação deste complexo estatístico, este monitoramento da qualidade dos levantamentos domiciliares, realizado no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT N° 092/2007, tem o propósito final de consolidar o Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego como base estatística do Sistema público de emprego, trabalho e renda.

Além disso, cumpre salientar que este monitoramento é realizado de modo contínuo pela equipe de especialistas em pesquisas domiciliares diretamente alocados pelo DIEESE em seis regiões metropolitanas, que trabalham compartilhando responsabilidades com a equipe técnica da Fundação SEADE, sediada na PED/RMSP. Cabe aos economistas, sociólogos e estatístico do DIEESE o levantamento e sistematização dos dados de processo de trabalho, bem como a certificação de sua credibilidade, restando à equipe SEADE sua análise.

A formalização deste compartilhamento institucional de atribuições, por sua vez, vem sendo realizado através de Termo de Cooperação Técnica e planos anuais de trabalho celebrados entre DIEESE e Fundação SEADE.

Por fim, justifica-se tal conduta pela própria natureza de produção descentralizada do Sistema PED. Afinal, tomada individualmente, em cada Pesquisa regional, o governo estadual desempenha o papel de executor direto, o DIEESE e Fundação SEADE de supervisores e assessores regionais, cabendo ao MTE/CODEFAT a inserção pelo apoio à execução financeira de cada levantamento.

As pesquisas adotam procedimentos idênticos e produzem resultados semelhantes, porém a articulação entre elas não é natural, exigindo um esforço de articulação e coordenação. É necessário o desenvolvimento intencional de ações contínuas que garantam a homogeneidade metodológica, padrão de qualidade das informações apuradas e avanço equilibrado do Sistema. A seguir são apresentados os resultados desta avaliação.

1 – ASSESSORIA TÉCNICA ÀS PEDs REGIONAIS

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade apresenta ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese relatório de desempenho das atividades de campo relativas ao trimestre novembro/dezembro de 2010, nas regiões metropolitanas onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED foi implantada.

Assim sendo, o documento enfoca as atividades principais de coleta de dados desenvolvidas pelas equipes regionais integrantes do Sistema PED. Cumpre desta forma, o disposto no “Plano de Trabalho – 2011”, anexo ao “Termo de Cooperação Técnica Seade–Dieese” assinado em 25 de outubro de 2010.

A execução das pesquisas no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo é acompanhada pela Fundação Seade e complementa a supervisão a cargo do Dieese, com o propósito de “fortalecer a coordenação e articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego”.

2- INDICADORES PARA ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO CAMPO

A implementação de método sistemático de execução da pesquisa de campo, em todas as regiões metropolitanas integrantes do Sistema PED, tem como objetivo garantir a representatividade das informações coletadas, procurando evitar distorções em relação ao Plano Amostral especificamente elaborado para essas pesquisas regionais.

Dessa forma, é possível construir indicadores fidedignos da dinâmica e evolução dos mercados de trabalho em estudo.

A seguir são apresentados os principais indicadores de natureza quantitativa, para avaliação do desempenho de campo. Alguns procedimentos de ordem qualitativa complementam esses indicadores para o controle mais acurado dos dados do levantamento.

A análise dos indicadores de execução da coleta de dados pode indicar medidas para sanar eventuais problemas ocorridos durante o levantamento.

2.1 - Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita um acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

2.2 - Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde ao total dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode variar devido ao crescimento ou à retração da população nas regiões pesquisadas. O aumento, por exemplo, dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Assim sendo, o plano amostral é elaborado prevendo a necessidade de absorver eventuais mudanças de ocupação do uso do solo que ocorrem nas regiões ao longo do tempo.

2.3 - Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios. Isso pode acontecer por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo ou mesmo por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios durante a listagem. Assim, uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem, ou mesmo a relistagem dos setores sorteados para sua atualização.

2.4 - Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – aplicação do questionário no domicílio não sorteado, erro no fluxo do questionário, entre outros. Nesses casos, as informações coletadas não compõem a base de dados da pesquisa. Essa avaliação é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de levantamento das informações pelos entrevistadores. Ressalte-se, no entanto, que no decorrer dos anos a pesquisa, esse número tem permanecido relativamente constante e numa proporção bastante reduzida.

2.5 - Amostra esperada

A amostra esperada do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares identificados em campo.

2.6 - Domicílios, por condição de entrevista

De acordo com a realização ou não das entrevistas, admitem-se seis tipos de domicílios:

- ✓ tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- ✓ tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- ✓ tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- ✓ tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- ✓ tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- ✓ tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar no endereço constante da listagem a unidade domiciliar sorteada.

Baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem, estabeleceu-se que o porcentual de domicílios efetivamente pesquisados (tipo 1) no mês da pesquisa não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares). Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos de campo apontam que perdas da amostra esperada superiores a 20% podem induzir a vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, os indicadores da taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados, por exemplo, podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadram na condição de “realizado”, distribuídos entre as cinco outras condições de entrevista: recusada, incompleta ou não realizada (domicílio fechado, vago ou inexistente).

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução, no tempo, dessas proporções, é reveladora tanto das especificidades regionais (como por exemplo, padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população), quanto do

aumento das dificuldades inerentes à execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

2.7 - Aproveitamento da amostra

O percentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

2.8 - Análise dos resultados do desempenho do campo

Uma vez explicitados os indicadores para o acompanhamento das atividades de campo, são analisados a seguir os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED, apresentados nas Tabelas 1 e 2 e nos Gráficos 1 a 4.

TABELA 1
Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2010 – dezembro/2010

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Planejada	2.912	2.528	2.296	2.682	2.464	2.449	3148
Domicílios Complementares	198	63	43	77	45	27	177
Amostra Esperada	3.110	2.593	2.339	2.758	2.509	2.477	3.325
Domicílio Realizado	2.493	1.915	1.824	2.236	1.921	1.595	2.689
Domicílio com Recusa	62	108	67	70	84	131	79
Domicílio Incompleto	27	8	7	0	11	4	13
Domicílio Fechado	356	362	209	234	315	328	295
Domicílio Vago	121	137	148	144	133	320	193
Domicílio Inexistente	50	60	83	74	45	97	57
Domicílios Anulados	4	2	7	0	0	1	2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças no total dos valores são resultantes de arredondamento na média calculada

TABELA 2
Distribuição da amostra média mensal esperada, segundo condição da entrevista
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2010 – dezembro/2010

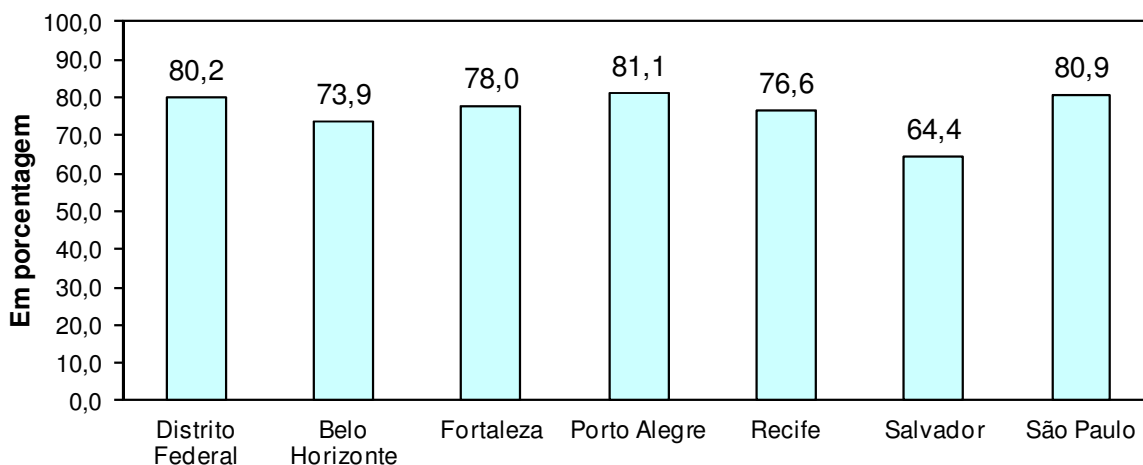
Em porcentagem

Amostra média mensal	Distrito Federal e Regiões Metropolitanas						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra Esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio Realizado	80,2	73,9	78,0	81,1	76,6	64,4	80,9
Domicílio com Recusa	2,0	4,2	2,9	2,6	3,4	5,3	2,4
Domicílio Incompleto	0,9	0,3	0,3	0,0	0,5	0,2	0,4
Domicílio Fechado	11,4	14,0	9,0	8,5	12,5	13,2	8,9
Domicílio Vago	3,9	5,3	6,3	5,2	5,3	12,9	5,8
Domicílio Inexistente	1,6	2,3	3,6	2,7	1,8	3,9	1,7

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Algumas diferenças no total dos valores são resultantes de arredondamento na média calculada

GRÁFICO 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011



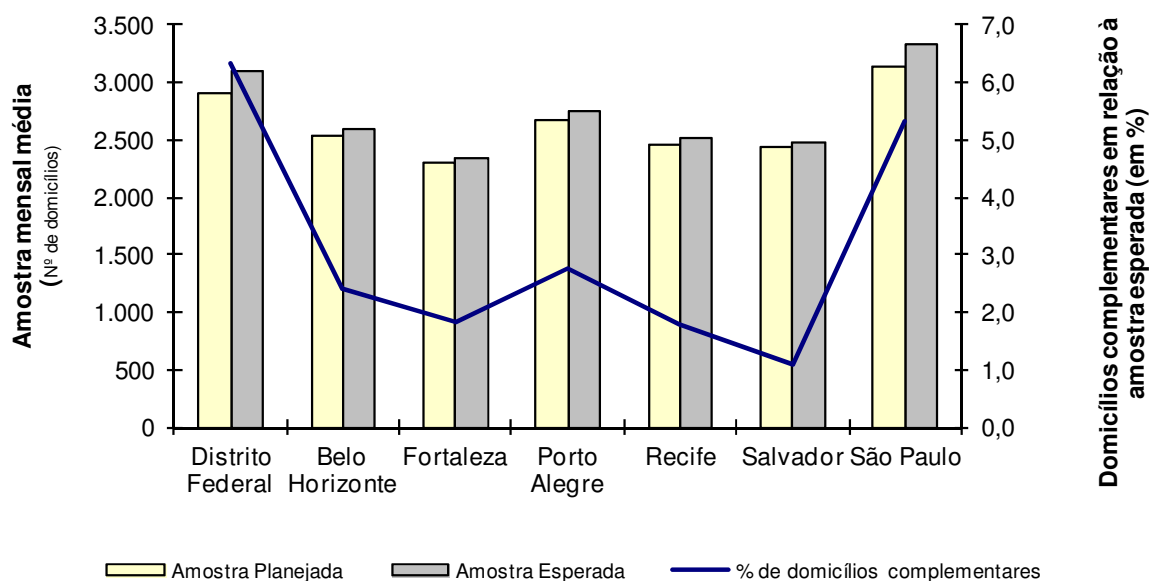
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

De outubro a dezembro de 2010, apenas o Distrito Federal e as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e São Paulo exibem percentual de amostra realizada dentro dos padrões estabelecidos, cerca de 80% (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1). Por sua vez, as regiões de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife e Salvador apresentam valores inferiores, sendo mais grave o caso de Salvador, com 64,4%. Essa condição parece decorrer do elevado número de domicílios fechados (próximo de 15% em Belo Horizonte, Recife e Salvador). Em Salvador, ao montante de domicílios fechados se acrescentam 13,0% de domicílios vagos, enquanto nas demais regiões essa porcentagem não ultrapassa 6,0%.

A ocorrência de recusa, que de alguma forma poderia contribuir para valores inferiores de domicílios realizados em relação aos padrões estabelecidos, pode ser considerada razoável diante da maior concentração de população urbana, que tende a aumentar a percepção de violência.

A comparação das informações de 2010 com os mesmos indicadores referentes ao trimestre de outubro a dezembro de 2008 e 2009 revela analogia no desempenho da coleta dos dados nos três anos considerados. Esta situação remete aos diagnósticos elaborados pelas PEDs regionais no que se refere à necessidade de treinamentos e reciclagens das equipes técnicas e ainda a busca de estratégias mais adequadas e produtivas no processo de coleta de dados.

GRÁFICO 2
Média mensal das amostras esperada e planejada e dos domicílios complementares
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011



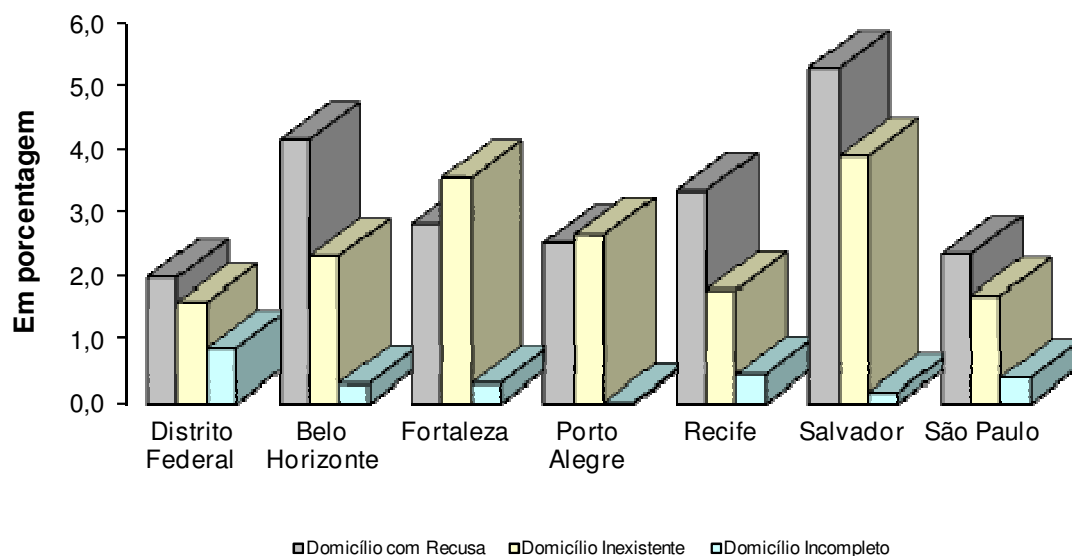
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares.

A Tabela 1 e o Gráfico 2 revelam proporção razoavelmente elevada de domicílios complementares no trimestre de outubro a dezembro de 2010, com destaque para o Distrito Federal (5,4%), seguido por São Paulo (5,3%).

As demais regiões apresentam proporções aceitáveis, inferiores a 2,8%. Esta informação estaria sinalizando a necessidade de atualização dos arrolamentos dos setores censitários ou até a revisão dos procedimentos de listagem. A situação fica mais clara na comparação com o mesmo trimestre de 2008 e 2009, uma vez que a situação não apresenta alteração significativa.

GRÁFICO 3
Proporção de domicílios com recusa, inexistentes e incompletos
em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2010 – dezembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

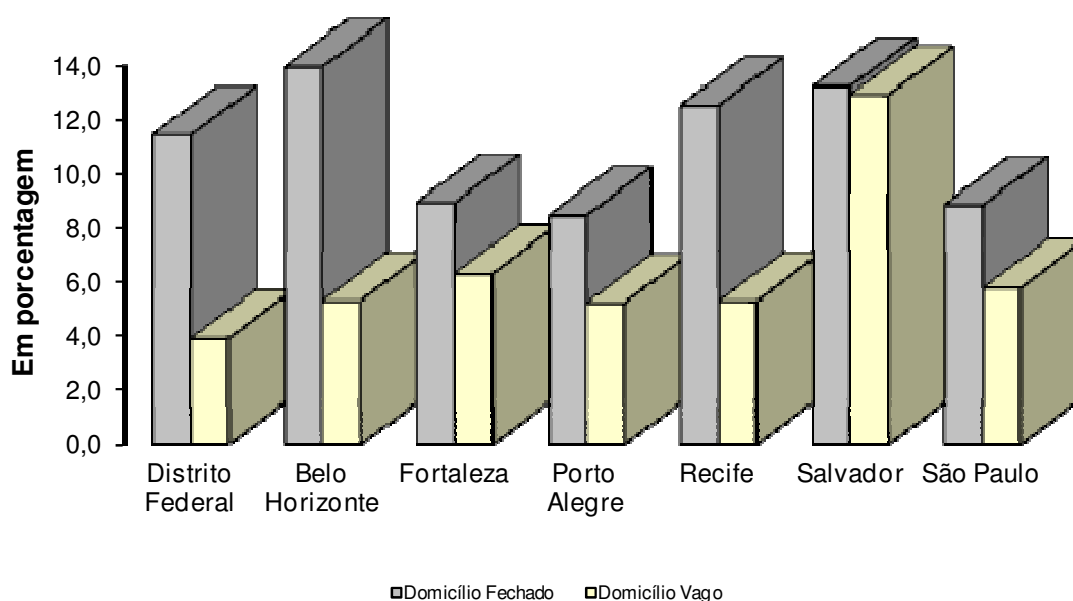
Como a PED é uma pesquisa domiciliar em que se prevê a realização de entrevistas diretas com todos os moradores de 10 anos e mais dos domicílios sorteados, era de se esperar proporção elevada de recusas por parte desses moradores.

Apesar do crescente nível de violência nos centros urbanos, como já mencionado, a proporção de domicílios onde não foi possível realizar a pesquisa, em face da recusa dos seus moradores, tem se mantido relativamente baixa em todas as regiões onde a PED foi implantada – variando de 2,0%, no Distrito Federal, a 4,2% em Belo Horizonte. Excetua-se o caso da Região Metropolitana de Salvador, onde chega a 5,3%, proporção menor, no entanto, que a registrada no mesmo trimestre de 2008 (6,8%), mas semelhante à exibida em igual período de 2009 (5,6%).

Em todas regiões, os percentuais de domicílios com recusa, incompletos e fechados (Tabelas 1 e 2 e Gráficos 3 e 4) constituem reflexo das situações diferenciadas vivenciadas durante a coleta de dados. Esses casos podem resultar de empenho insuficiente por parte do pesquisador, apesar da exigência de três visitas obrigatórias ao domicílio sorteado.

Os domicílios vagos parecem ser produto de mudança na dinâmica urbana de ocupação e uso do solo, ao passo que os domicílios inexistentes aparecem em número relativamente baixo. No entanto, acrescidos aos domicílios vagos, chegam a alcançar 16,8% em Salvador. Nas demais regiões metropolitanas essa soma fica abaixo dos 10,0%. As duas situações acabam por sugerir a revisão dos procedimentos de listagem e/ou atualização dos setores censitários (Tabelas 1e 2 e Gráficos 3 e 4).

GRÁFICO 4
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2010 – dezembro/2010



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Considerando os indicadores de acompanhamento da execução do campo apresentados nos itens anteriores, o desempenho das regiões é bastante semelhante, à exceção da Região Metropolitana de Salvador, onde os índices são mais elevados que a média das regiões. Salienta-se ainda que, de todos os indicadores utilizados para avaliar o desempenho do campo, aqueles referidos aos domicílios fechados e vagos parecem ser os responsáveis pela não consecução dos 80% da amostra esperada preconizada pelo plano amostral da PED.

Quanto aos domicílios anulados (Tabela 1), os valores em relação à amostra esperada são bastantes reduzidos (0,1%) ou mesmo nulos.